



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS  
CAMPUS MARECHAL DEODORO  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO E MEIO AMBIENTE**

**TÂNIA ROSA DOS SANTOS**

**POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS: O PERCURSO  
DOS AGROTÓXICOS NO BRASIL**

**MARECHAL DEODORO, AL  
2022**

**TÂNIA ROSA DOS SANTOS**

**POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS: O PERCURSO  
DOS AGROTÓXICOS NO BRASIL**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Especialização em Educação e Meio Ambiente do Instituto Federal de Alagoas, Campus Marechal Deodoro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Educação e Meio Ambiente.

Orientador: Prof. Me. Thiago Bianchetti

MARECHAL DEODORO, AL

2022



**Dados Internacionais de Catalogação na  
Publicação**  
**Instituto Federal de Alagoas**  
***Campus* Marechal Deodoro**  
**Biblioteca Dorival Apratto**

---

S237p

Santos, Tânia Rosa dos.

Políticas públicas ambientais : o percurso dos agrotóxicos no Brasil / Tânia Rosa dos Santos. – 2022.

26 f.

Tamanho: 467 kilobytes (PDF).

Inclui bibliografia e figuras.

Artigo científico (Especialização em Educação e Meio Ambiente) – Instituto Federal de Alagoas, *Campus* Marechal Deodoro, Marechal Deodoro, 2022.

Orientador: Prof. Me. Thiago Bianchetti.

1. Saúde pública. 2. Corporativismo. 3. Hegemonia. I. Título. II. Bianchetti, Thiago.

CDD: 363.700981

---

**Maria Jôse Nascimento Leite Machado**  
**Bibliotecária – CRB-4/2125**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
Ministério da Educação  
Secretaria de Educação Profissional Educação e Tecnológica  
Instituto Federal de Alagoas  
Reitoria

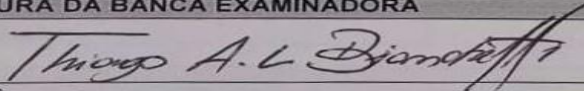
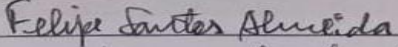
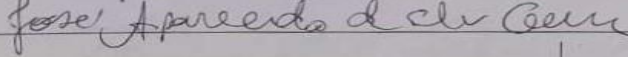
ANEXO À PORTARIA NO 14831GR, DE 1910912012.

ATA DE DEFESA DO TCC

Aos **31** dias do mês de Março do ano de **2022**, as **11 horas**, foi realizada na sala **virtual do Google Meet (sala criada pelo e-mail institucional thiago.bianchetti@edu.ifal.br)** do campus Marechal Deodoro a solenidade de defesa de TCC de **TÂNIA ROSA DOS SANTOS**, matrícula 2018200346 com tema, "**POLÍTICAS PÚBLICAS AMBIENTAIS: DELIBERAÇÃO DE AGROTÓXICOS**", como pré-requisito para a conclusão do curso de Especialização em Educação e Meio Ambiente do IFAL Marechal Deodoro-AL.

**PARECER FINAL**

Aprovado com nota 8,0 e será feito, obrigatoriamente, os ajustes recomendados pela banca.

ALUNOS	
1. TÂNIA ROSA DOS SANTOS	
ASSINATURA DA BANCA EXAMINADORA	
	Orientador/Presidente da Banca
	Avaliador 1
	Avaliador 2

A riqueza da nação reside nos recursos do solo da terra, água, florestas, minerais e vida selvagem. Para utilizá-los para as necessidades naturais, assegurando que sua preservação para as futuras gerações, requer um programa delicadamente equilibrado e contínuo, com base na pesquisa mais extensa. Sua administração não é adequada, e não pode ser questão de política.

Rachel Carson (1950)

## RESUMO

Os agrotóxicos são componentes químicos compostos, que causam danos ao meio ambiente, são denominados como defensivos agrícolas, agroquímicos, pesticidas, veneno e produtos fitossanitários. Nos últimos dez anos, o uso desses venenos agrícolas nas lavouras brasileiras vem tomando grandes proporções, devido às políticas permissivas que integram os interesses capitalistas de empresários que compõem o quadro corporativo do Congresso Nacional. O objetivo deste estudo é analisar o percurso político que acerca as decisões de validação do uso indiscriminado dos agrotóxicos. O artigo reúne informações mediante pesquisas bibliográficas, apresentando dados sobre intoxicação por agrotóxicos, evidenciando os danos causados a saúde humana. Analisa e interpreta fatos políticos, econômicos e sociais a partir de um estudo da acessão do Agronegócio no Brasil, salientando a crescente liberação dos agroquímicos. O PIB do agro é responsável pelo crescimento do país, que tem se destacado nesses últimos anos, proporcionando o enriquecimento de uma pequena parcela da sociedade, que faz parte do sistema político agrário.

**Palavras-chave:** Saúde pública 1; Corporativismo 2; Hegemonia 3.

## **ABSTRACT**

Pesticides are compound chemical components, which cause damage to the environment, are called pesticides, agrochemicals, pesticides, poison and phytosanitary products. In the last ten years, the use of these agricultural poisons in Brazilian crops has taken on great proportions, due to the permissive policies that integrate the capitalist interests of entrepreneurs who make up the corporate framework of the National Congress. The objective of this study is to analyze the political path surrounding the decisions to validate the indiscriminate use of pesticides. The article gathers information through bibliographic research, presenting data on pesticide poisoning, highlighting the damage caused to human health. It analyzes and interprets political, economic and social facts based on a study of the accession of Agribusiness in Brazil, highlighting the increasing release of agrochemicals. The agro GDP is responsible for the country's growth, which has stood out in recent years, providing the enrichment of a small portion of society, which is part of the agrarian political system.

Keywords: Public health 1; Corporatism 2; Hegemony 3.

## LISTA DE TABELAS

- FIGURA 1 - Notificação de intoxicação por agrotóxicos, por unidade da Federação – Brasil (2007-2015). Número de notificações por intoxicações por agrotóxico Fonte: Sinan. Consulta ao banco em: fev. 2016. Os dados referentes a 2015 são parciais.....12
- FIGURA 2 - Classificação dos agrotóxicos. Fonte: Lavoura10, Agrofit. Por Ana Lígia, 26/09/2019.....13
- FIGURA 3 - Sintomas de intoxicação por agrotóxicos. Fonte: Peres e Moreira, 2003.....15
- FIGURA 4 - Registro de liberação de agrotóxicos no Brasil de 01/01 a 03/10 de 2005 a 2019. Fonte: Ministério da Agricultura. (G1 em 03/10/2019).....17

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
ARENA	Aliança Renovadora Nacional
DEM	Partido Democrata
IBAMA	Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MMA	Ministério do Meio Ambiente
ONGs	Organizações não Governamentais
PC do B	Partido Comunista do Brasil
PDT	Partido Democrata Trabalhista
PIB	Produto Interno Bruto
PL	Partido Liberal
PMDB	Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PP	Partido Progressista
PR	Partido da República
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PT	Partido do Trabalhador
SCRI	Secretaria de Comércio e Relações Internacionais
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
TSE	Tribunal Superior Eleitoral
UDR	União Democrática Ruralista

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
1.1	OBJETIVOS.....	10
1.1.1	Objetivo Geral .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b> 10
1.1.2	Objetivos Específicos .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
<b>2</b>	<b>PERCURSO DOS AGROTÓXICOS.....</b>	<b>10</b>
2.1	PATOLOGIA .....	10
<b>3</b>	<b>AGRONEGÓCIO.....</b>	<b>14</b>
<b>4</b>	<b>CENÁRIO BRASILEIRO .....</b>	<b>18</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>20</b>
	<b>REFERENCIAS .....</b>	<b>22</b>

## 1. INTRODUÇÃO

As criações sintéticas laboratoriais produzidas a partir da manipulação de substâncias químicas, os agrotóxicos foram, ao longo dos anos, utilizados de maneira nefasta, inicialmente, como armas biológicas em períodos de guerra e, em seguida, no controle de insetos e doenças por eles transmissíveis. Esses componentes serviram também para o incremento do combate dos agricultores contra pragas que contribuiu facilmente para envenenar o meio ambiente.

Com o passar do tempo, o uso dos agrotóxicos foi crescendo e, na década de 50, sua produção sofreu mudanças que modernizaram essa prática por meio de pesquisas e máquinas agrícola, com o intuito de aumentar a produção de alimentos, espalhando-se pelos Estados Unidos e toda Europa, com a falsa argumentação de erradicar a fome no mundo.

Com isso, surgiu o período da Revolução Verde ocasionado pelas inovações empresariais no ramo agrícola, na qual as empresas estrangeiras ampliaram seu capital com a exportação de insumos para países atrelados a uma política econômica ruralista.

No Brasil, o desenvolvimento do setor agrário, foi, e é, marcado por uma classe dominante, baseada na política de diferentes governos, que representam interesses específicos na sociedade.

A atuação da elite ruralista, historicamente, foi criando forma e força, no Congresso Nacional. A fundação da União Democrática Ruralista – UDR -- ocorreu em 1985, com o objetivo de opor-se à regulamentação dos Artigos Constitucionais, que tratavam da reforma agrária e da demarcação da terra.

Atualmente, o passado histórico da reforma agrária se repete, de forma consolidada para os grandes empresários do agronegócio, com ações e projetos de leis que favorecem o sistema capitalista, justificado pela ideologia de modernização da agricultura para ofertar mais alimentos, ainda que este cause o adoecimento e morte intencional do povo.

O cenário brasileiro enfrenta um governo autoritário que reitera o modelo de política do desmonte e do retrocesso que outrora caracterizava a sociedade política brasileira.

Tendo como objetivo apresenta informações a respeito dos agrotóxicos no Brasil, enfatizando o prejuízo causado a saúde humana, o adoecimento da população, a dificuldade na identificação de doenças e mortes provocadas por contágio e intoxicação, devido ao uso excessivo e desordenados desses componentes químicos. Faz uma breve análise da ascensão do agronegócio no Brasil durante os últimos governos, salientando a crescente liberação dos agrotóxicos e o desmonte dos órgãos fiscalizadores, IBAMA e ANVISA.

Discorre sobre o enriquecimento de uma pequena parcela da população, oriundo de um sistema partidário e político do agronegócio, ressaltando o crescimento econômico agrário em detrimento a falta de alimento na mesa da família brasileira.

Baseado em pesquisa bibliográfica, que consiste no estudo, feito para análise e interpretação de fatos político do agronegócio em relação ao uso dos agrotóxicos.

## 2 PERCURSO DOS AGROTÓXICOS

### 2.1 PATOLOGIA

Os casos de intoxicação por agrotóxico não são normalmente evidenciados, mas um estudo realizado pelo Ministério da Saúde e publicado na obra “Relatório Nacional de Vigilância em Saúde de populações expostas por agrotóxicos” e notificados pelo “Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN”, publicado em 2018, revela que no Brasil, foram notificados 84.206 casos de intoxicação, entre os anos de 2007 a 2015.

**Figura 1 - Notificação de intoxicação por agrotóxicos, por unidade da Federação – Brasil (2007-2015).**

UF	Número de notificações por intoxicações por agrotóxico									Total
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
SP	817	1.113	1.349	1.355	1.823	2.130	2.208	2.253	1.994	15.042
MG	422	629	1.039	1.186	1.720	1.908	2.216	2.021	1.872	13.013
PR	1.574	1.387	1.306	1.302	1.380	1.467	1.489	1.615	1.468	12.988
PE	588	645	510	584	816	857	1.008	919	961	6.888
GO	227	248	389	444	389	520	802	831	638	4.488
SC	244	402	414	438	440	486	514	587	695	4.220
BA	148	149	242	294	520	573	637	556	626	3.745
CE	156	120	235	444	461	505	428	429	439	3.217

ES	111	137	190	251	356	423	583	634	494	3.179
AL	61	258	192	172	199	195	410	375	245	2.107
TO	89	147	183	214	253	226	260	280	310	1.962
RJ	83	192	222	318	248	132	187	299	274	1.955
MS	139	138	158	178	236	286	240	234	237	1.846
MT	69	176	188	232	226	215	268	210	95	1.679
RS	69	77	127	150	214	174	158	262	259	1.490
DF	0	8	22	66	103	237	313	237	314	1.300
RO	73	74	64	89	132	121	98	133	136	920
PB	23	22	8	14	58	163	198	197	236	919
PA	8	22	24	30	94	93	150	140	109	670
PI	32	31	47	49	79	115	107	101	95	656
SE	1	1	2	29	128	124	118	109	92	604
MA	18	34	53	49	46	56	73	69	61	459
RN	3	22	16	17	39	36	42	60	64	299
AM	3	4	5	19	29	45	50	60	67	282
RR	6	3	16	12	17	24	21	65	53	217
AP	0	0	0	0	0	1	11	19	7	38
AC	0	0	0	0	1	0	0	0	22	23
<b>Brasil</b>	<b>4.964</b>	<b>6.039</b>	<b>7.001</b>	<b>7.936</b>	<b>10.007</b>	<b>11.112</b>	<b>12.589</b>	<b>12.695</b>	<b>11.863</b>	<b>84.206</b>

Fonte: Sinan. Consulta ao banco em: fev. 2016.

Os dados referentes a 2015 são parciais.

O Brasil passou a ser o maior consumidor de agrotóxicos no mundo, ignorando os resultados desses componentes no meio socioambiental, em busca da primazia na produção de alimentos, com idéias forjadas de que estes elementos possam ser de alta ou baixa gravidade.

Em 2021, houve uma explosão dos registros de agrotóxicos, principalmente moléculas que já foram proibidas em outros países e que geram interesse ao agronegócio, porque não tem mais patente. Se uma mesma molécula tem 40 registros, você tem 40 empresas que podem colocá-la no mercado, o que diminui o preço, pode dar mais lucro ao produtor, mas também significa uma utilização intensa dos venenos, (Pedro Grigori, Reporte Brasil 15.03.2021).

Com a aprovação da lei 6.299/2002, o Brasil adotou uma reclassificação nos padrões do Sistema Globalmente Harmonizado de Classificação e Rotulagem de produtos Químicos, tendo regras de acordo com os de países da União Européia e da Ásia. Segue a nova classificação de agrotóxico.

**Figura 2 - Classificação dos agrotóxicos**

CLASSE	TOXICIDADE	COR INDICADA NA EMBALAGEM
I	Extremamente tóxico	Faixa vermelha
II	Altamente tóxico	Faixa vermelha
III	Moderadamente tóxico	Faixa amarela
IV	Pouco tóxico	Faixa azul
V	Improvável de Causar Dano Agudo	Faixa azul

Fonte: Lavoura10, Agrofit. Por Ana Lígia, 26/09/2019.

No Brasil, a cada ano, cerca de 500 mil pessoas são contaminadas, segundo o Sistema Único de Saúde (SUS) e estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS). “Os brasileiros estão consumindo alimentos com resíduos de agrotóxicos acima do limite permitido e ingerindo substâncias tóxicas não autorizadas”. (Fernando Carneiro, O GLOBO – 24.01.2014).

Os casos em que os sintomas não aparecem de imediato, a matéria tóxica costuma se alojar no organismo. Segundo Carson, os materiais tóxicos se alojam e se avolumam em todos os tecidos gordurosos do corpo (Carson, 1962, p.196). Vários estudos comprovam que Problemas musculares, neurológicos, câncer, entre outras doenças, são provocados pela ingestão, contato e manuseio desses venenos.

O uso massivo de agrotóxicos promovido pela expansão do agronegócio está contaminando os alimentos, as águas e o ar. Estudos recentes encontraram resíduos de agrotóxicos em amostras de água da chuva em escolas públicas no Mato Grosso. O sangue e a urina dos moradores de regiões que sofrem com a pulverização aérea estão envenenados. (LONDRES, F. 2011, pg. 23).

Pulverização aérea é uma das formas mais rápida de aplicar o veneno nas lavouras, sendo utilizados aviões agrícolas chamados de Pelicam, o produto químico é despejado diversas vezes através de vôos rasantes para atingir áreas extensas de propriedade rural.

As substâncias químicas, difundidas sobre terras de cultivo, ou sobre florestas, ou sobre jardins, fixam-se por longo tempo no solo, dali, entram nos organismos vivos, passam de um ser vivo a outro ser vivo e iniciam uma cadeia de envenenamento e de mortes. (CARSON<sup>1</sup>, 1962, pg. 16).

**Figura 3 - Sintomas de intoxicação por agrotóxicos**

<sup>1</sup> Rachel Carson era bióloga e escritora escreveu diversos artigos e livros em defesa ao meio ambiente e em 1962, ajudou a lançar a consciência ambiental moderna.

CLASSIFICAÇÃO	Sintomas de intoxicação Aguda	Sintomas de intoxicação crônica
Inseticida	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Fraqueza,</li> <li>• Cólica abdominal,</li> <li>• Vômito,</li> <li>• Espasmos musculares,</li> <li>• Convulsões,</li> <li>• Náusea,</li> <li>• Contrações musculares involuntárias,</li> <li>• Irritação das conjuntivas</li> <li>• Espirros,</li> <li>• Excitação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Efeitos neurotóxicos retardados,</li> <li>• Alterações cromossomais,</li> <li>• Dermatites de contato</li> <li>• Lesões hepáticas,</li> <li>• Arritmias cardíacas,</li> <li>• Lesões renais,</li> <li>• Neuropatias periféricas,</li> <li>• Alergias.</li> </ul>
Fungicida	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tonteira,</li> <li>• Vômito,</li> <li>• Tremores musculares,</li> <li>• Dor de cabeça,</li> <li>• Dificuldade respiratória,</li> <li>• Hipertermia,</li> <li>• Convulsões.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Doença de Parkinson,</li> <li>• Cânceres</li> <li>• Teratogênese,</li> </ul>
Herbicida	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perda de apetite,</li> <li>• Enjoo,</li> <li>• Vômito,</li> <li>• Fasciculação muscular,</li> <li>• Sangramento nasal,</li> <li>• Fraqueza,</li> <li>• Desmaio,</li> <li>• Conjuntivites.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cânceres (PCP – formação de dioxinas)</li> <li>• Cloroacnes</li> <li>• Indução da produção de enzimas hepáticas,</li> <li>• Cânceres,</li> <li>• Lesões hepáticas,</li> <li>• Dermatites de contato.</li> </ul>

Fonte: Peres e Moreira, 2003.

Os efeitos de uma exposição crônica podem aparecer em semanas, meses, anos, ou até mesmo gerações, após o período de uso/contato com tais produtos, o que torna mais difícil a identificação dessas decorrências. (Peres e Moreira, 2003 p – 33).

Com o argumento de combater as pragas e levar mais alimentos para a população, o agronegócio vem ganhando espaço na política e na economia, e legislado em benefício próprio, de olho na exportação e na buscando da

primazia na produção agrícola, utilizando agroquímicos em excesso, causando danos irreversíveis a saúde humana e ambiental.

### **3 AGRONEGÓCIO**

A intenção é a primazia na exportação, visando o crescimento financeiro, em benefício do Agronegócio que abastece países como a União Européia, EUA, China, Argentina, Peru, Chile, Reino Unido e Países baixos, e, tais, considerados os maiores compradores de mercadorias do agrobrasileiro. No ano de 2021, a exportação do agronegócio resultou com o total de US\$ 1,25 bilhões, alta de 19,7% em relação ao ano anterior, que representa o crescimento de 8,36% do Produto Interno Bruto – PIB.

O capitalismo dos nossos dias, em seu centro universal de poder, exibe uma identidade evidente dos monopólios privados e do aparato estatal. As corporações multinacionais utilizam diretamente o Estado para acumular, multiplicar e concentrar capitais, aprofundar a revolução tecnológica, militarizar a economia... (GALEANO, 2010, p. 319).

As disputas com o governo federal e os setores progressistas<sup>2</sup>, de outrora, relacionados às questões agrárias, agrícola, indígena, trabalhista e ambiental, levou a acessão de algumas associações produtoras de soja, milho e algodão da região sudeste do Brasil, a ampliar suas ações no Congresso Nacional, conquistando espaço entre parlamentares.

Reiterar na rota política e no modelo de ação econômica que praticamos só nos dá segurança de perpetuação do atraso e até mesmo de genocídio, ou seja, de matança intencional do povo brasileiro, que é o que está em curso.(RIBEIRO, 2010, pg. 37).

A UDR<sup>3</sup> retoma o poderio, representado pela bancada ruralista, reiterando a rota política num modelo econômico capitalista do agronegócio.<sup>4</sup>

---

<sup>2</sup> O Partido Progressista (PP), é alinhado entre o centro-direita e a direita, surgiu a partir da junção entre grupos ligados com Aliança Renovadora Nacional (ARENA), O partido governista da ditadura militar (1964-1985).

<sup>3</sup> União Democrática Ruralista (UDR), criada em maio de 1985, por grandes proprietários de terra com objetivo de influenciar politicamente a reforma agrária.

<sup>4</sup> O agronegócio são conjuntos de tarefas econômicas, atreladas a produções agrícolas, setorizados por insumos, produção, processamento e transformação, distribuição e consumo, entre outros.

No início do ano de 2010 os embates entorno do Código Florestal, consolidou a concentração política do agronegócio, com o objetivo de reduzir previsões de proteção ambiental, liderados por representantes da agropecuária e das indústrias.

Nesse período a política do agronegócio reivindicava mais recursos e melhorias nos os preços mínimos, crédito rural no sistema efetivo e menos burocrático da agropecuária, mencionando a necessidade de mudanças na legislação.

No pleito da Presidente Dilma Rousseff os políticos do agronegócio, aumentava a pressão, pois o país passava por uma crise econômica que os afetava diretamente. No acumulado de janeiro a setembro de 2015, o PIB do setor recuou 0,51%, sinalizando para queda anual de 0,7% em relação ao ano de 2014 (CEPEA, 2015: 1). Com isso foi se deteriorando a relação do governo com o Congresso Nacional, forçando o impeachment de Dilma Rousseff.

A sociedade brasileira em geral e o segmento produtivo rural em particular não suportam mais conviver com esse palpável momento penoso e essa duradoura expectativa. Os fundamentos políticos e econômicos nos mostram que essa crise será duradoura, caso não se estanque aqui e agora pelas vias legais de que dispõe o estado Democrático de Direito. (FSP, 17.032016:A3).

O grupo se articulava em torno do então vice-presidente Michel Temer<sup>5</sup> que ao assumir a presidência, recebeu do então presidente da bancada ruralista, um documento que solicitava o apoio do Executivo para aprovação da PEC 215, que entre outras coisas, tinha como proposta limitar os direitos territoriais indígenas.

Nós temos consciência de que o agronegócio é a pauta mais importante, é o que garante uma certa estabilidade econômica para o nosso país. Então, incentivá-los é incentivar o crescimento e o desenvolvimento do Brasil. Essa é a grande realidade (TEMER, 2016<sup>a</sup>).

No governo de Jair Bolsonaro as estratégias passaram a ser inseridas de modo central no processo político nacional, direcionando suas ações para o tema indígena, assim legitimando o uso de áreas de Terra Indígenas demarcadas, para produção agropecuária.

As agroestratégias, são operações coordenadas entre agentes do agronegócio para enfraquecer os direitos de proteção territoriais das

---

<sup>5</sup> Michel Temer assumiu o pleito em 31 de agosto de 2016, após o impedimento de Dilma Rousseff.

minorias rurais, intensificando a desterritorialização, (ALMEIDA, 2010).

O desmonte de Órgãos Federais em defesa do Meio Ambiente, realizado pelo do Ex Ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles de 2019 a 2021, resultou no alinhamento de reivindicações e ideias do agronegócio. Nesse período, Salles exonerou 21 dos 27 superintendentes do IBAMA, inclusive o servidor José Olímpio Augusto Morelli, que havia cumprido a lei e multado o então deputado Jair Bolsonaro por pescar em uma unidade de conservação de proteção integral em Angra dos Reis.

Com a aprovação do texto do projeto de lei 2.699 de 2002, que fixa prazos para a obtenção de registro de agrotóxicos no Brasil; centraliza no Ministério da Agricultura as tarefas de fiscalização e análise de produtos agropecuário; e prevê a concessão de registro temporário se o prazo não for cumprido, indica o poderio do agronegócio no Congresso Nacional, salientando que além de flexibilizar ainda mais o uso de agrotóxicos transformam o IBAMA e a ANVISA em órgãos meramente homologadores, perdendo o poder de regulamentação.

O agronegócio é o cultivo de grandes monoculturas, direcionada para exportação, explorando o máximo dos recursos naturais concentrados em grandes áreas de terra, fazendo o uso constante de agrotóxicos.

**Figura 4 - Registro de liberação de agrotóxicos no Brasil de 01/01 a 03/10 de 2005 a 2019.**



**Fonte: Ministério da Agricultura. (G1 em 03/10/2019).**

Os registros são crescentes, em 2019, foram liberados 474 tipos de agrotóxicos, no ano de 2020 foram 493 substâncias, em 2021 foram 562, dos quais 33 são inéditos (5,9%) químicos ou biológicos e 529 são genéricos (94,1%), ou seja, são cópias de matérias-primas inéditas que podem ser feitas quando caem as patentes – ou produtos finais baseados em ingredientes já existentes no mercado.

Os alimentos estão adoecendo a população, os aquíferos e o solo estão sendo envenenados, há um crescente índice câncer, de crianças nascidas com autismo e outras doenças neurológicas.

A sociedade está à mercê do império de determinadas famílias, que visa o capitalismo crescente a qualquer custo, em nome da estabilidade econômica e do desenvolvimento do país, expondo a população brasileira e o Meio Ambiente a riscos de saúde, em razão do uso excessivo de pesticidas.

O ponto de partida para a análise da crise ambiental contemporânea está na própria produção mercantil. Enquanto a produção pré-capitalista, de valores de uso, tem seu limite na satisfação das necessidades; a produção mercantil, para incrementar o lucro, não tem limite algum, (Faladori, Guillermo 1999).

## 4 CENÁRIO BRASILEIRO

Diversos deputados são proprietários de terras e estão envolvidos diretamente com o Agronegócio, outros tem suas campanhas financiadas por empresas acusadas de irregularidades, como crimes de trabalho escravo e crimes contra o meio ambiente.

Em 2010 o grupo COSAN, “empresa brasileira com negócios nas áreas de açúcar, álcool, energia, lubrificantes, e logística”, foi uma das maiores doadora, financiou a campanha de 22 candidatos à Câmara, 15 candidatos a deputados estaduais, dois governadores e dois senadores, a mesma em 2009 tinha o nome na lista suja por trabalho escravo, (CASTILHO, 2012, pg. 149).

Abaixo podemos identificar dados da Justiça Eleitoral declarados no ano de 2010, que indicam quais as maiores empresas de políticos com bens ligados a atividade rural. Segundo o Autor Alceu Castilho, o deputado mais rico do Brasil, foi o falecido usineiro João Lyra<sup>6</sup> do PTB.

**Figura 5 – As 13 maiores empresas do Brasil declaradas no ano de 2010.**

UF	POLÍTICO	CARGO	SIGLA	BEM DECLARADO	VALOR
AL	João Lyra	DF	PTB	Usina Laginha Agroindustrial LTDA.	213.219.588,00
PI	João Claudino	Suplente Senado	PRTB	Ações Frigotil - Frigorifigo de Timom	71.699.752,57
MS	Antonio Russo Netto	Suplente Senado	PL	Cotas Independência Alimentos LTDA	47.900.000,00
MG	Joaquim Reis	Pref. de Pompeu	PPS	Micapel – Mineração Capão das Pedras LTDA.	20.000.000,00
SP	Arnaldo Enamoto	Pref. Pereira Barreto	PSDB	Destilaria Pioneiras SA	18.320.339,97
AL	João Lyra	DF	PTB	Sopel – Sociedade Agrícola e Pecuária	14.987.952,00
CE	Roberto Pessoa	Pref. De Maracanaú	PR	Nutrisa - Nutrimentos	11.127.446,06
AL	Teotônio Vilela Filho	Governador	PSDB	Ações Usinas Reunidas Seresta SA	10.925.351,00
TO	Osiris Damaso	DE	DEM	Quotas Cooperativas de Credito Rural - Credpar	9.125.000,00
MT	Marino Franz	Pref. de Lucas do R. Verde	PPS	Fiagril Participações SA	8.167.498,00
PA	Flexa Ribeiro	Senador	PSDB	Engeblan - Agrimer	7.731.567,80
CE	Eunício de Oliveira	Senador	PMDB	Santa Mônica Agropecuária e Serviços LTDA	6.723.188,21
MT	José Ap. dos Santos	Suplente Senado	PDT	50% capital União Agroindustrial LTDA	5.405.729,00

Fonte: Partido da terra (2012, pg.85)

<sup>6</sup> João Lyra (1931-2021), Nascido em Pernambuco, advogado, empresário do setor sucroalcooleiro e político brasileiro com atuação em Alagoas. Fundador do Grupo João Lyra, empregava dezessete mil pessoas em Alagoas.

A relação dos políticos brasileiros com as empresas agropecuárias é eclética. Entre um e outro informe entregue ao TSE acontece muita coisa. Bens vêm e vão – e às vezes a gente se perde em meio a tanta prosperidade, (CASTILHO, 2012, p. 87).

Os deputados e senadores alagoanos empresários do setor sucroalcooleiro<sup>7</sup>, há décadas estão inseridos nas altas esferas do Congresso Nacional com forte poder político econômico e propondo Leis que beneficiam o agronegócio no País. Segundo o autor Raymundo Faoro, a causa do progresso, concentrada numa classe, será ajudada e servida pelos deputados e senadores, vinculados ao mesmo propósito superior, (1999, pg 406).

A política conceitualmente está relacionada ao bem comum, buscar soluções para os problemas sociais. O papel do político é ser um representante da sociedade, colocar o interesse público acima dos seus próprios interesses, porem, há anos, o engajamento político serve de caminhos para a progressão do próprio capital.

Segundo Milton Santos, a globalização<sup>8</sup> mata a noção de solidariedade, devolve o homem à condição primitiva do cada um por si e, como se voltássemos a ser animais da selva, reduz as noções de moralidade pública e particular a um quase nada. (2000 pg.32)

No Brasil 80% dos agrotóxicos são usados no Estado de São Paulo, nas monoculturas de milho, cana-de-açúcar, soja e algodão, o mesmo é considerado o maior consumidor de agroquímicos, que de acordo com a tabela da figura 1, São Paulo é o estado com o maior índice de intoxicação por veneno.

É irônico recordar que o progresso técnico aparecia, desde os séculos anteriores, como uma condição para realizar essa sonhada globalização com a mais completa humanização da vida no planeta. Finalmente, quando esse progresso técnico alcança um nível superior, a globalização se realiza, mas não a serviço da humanidade (SANTOS, 2000. Pg, 32).

---

<sup>7</sup> O setor sucroalcooleiro, também é conhecido como “setor sucroenergético”, é um ramo da agroindústria que se responsabiliza pela produção da açúcar, de álcool, de aguardente e de outros derivados da cana-de-açúcar, como o etanol e solventes.

<sup>8</sup> Globalização é a expressão do particularismo étnico, nacional, religioso e dos excluídos no processo econômico com o objetivo de acumular riquezas ou fomentar o conflito.

No ano de 2020 a importação de produtos, do agronegócio foi de US\$ 120,59 bilhões, e nesse mesmo período foi realizada uma sondagem em lares brasileiros, para identificar o grau de insegurança alimentar, no qual foi constatada uma estimativa de 55,2% das famílias brasileira passando fome.

O cenário brasileiro perante a sociedade é caótico, pois o agronegócio tem produzido fome, doença na população, desequilíbrio ambiental, conflitos e desapropriações de terras, fomentando a política do capitalismo público. E organizado entre empresários políticos do agronegócio que elabora e aprova as leis em benefício próprio.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As reflexões sobre os agrotóxicos no corpo humano e no meio ambiente nos leva, a crer, que os danos causados pelo o uso dos agroquímicos são irreversíveis e que as doenças provocadas a partir do contato e ingestão são difíceis de correlacionar aos casos de intoxicação. “Combater e matar são, assim, parte de uma lógica técnico-produtiva que se funda na idéia de dominar, e mais, numa relação contra a natureza” (GONÇALVES, 2004, p. 109)

Como o agronegócio vem ganhando espaço na política e na economia, e legislando em benefício próprio, de olho na exportação e na busca da primazia da produção agrícola, neste caso, deve-se um estudo mais aprofundado na história política do Brasil, buscando analisar a ruptura desse sistema, se é que já houve uma ruptura desse sistema capitalista, em busca uma logística não danosa ao meio socioambiental.

Conforme os apontamentos apresentados no estudo, o Brasil volta a assumir uma característica ultraconservadora, capitaneado pela acessão das narrativas da direita. A população está submetida ao império de determinadas famílias, que comandam politicamente diversos municípios, que em benefício do desenvolvimento econômica pessoal, expõe o povo e o Meio Ambiente em riscos de saúde, em razão do uso excessivo de pesticidas. Nesse capítulo cabe, o entendimento político para futuras modificações sociais em benefício da sociedade.

O agronegócio é considerado como um dos pilares da economia brasileira, que antagonicamente tem produzido fome, doença na população, desequilíbrio

ambiental, conflitos e desapropriações de terras. “Eles possuem parte significativa de terra no Brasil. Quando não tem, pactuam com quem tem. Esses políticos constituem uma rede familiar de propriedades. A rede começa no poder local, nas prefeituras, e se estende até os corredores de Brasília” (CASTILHO, 2012).

## REFERÊNCIAS

Jornal do Comercio. **AGRONEGOCIO, Brasil produz comida para alimentar ate 1,6 bilhão de pessoas.** Por Thiago Copetti, , Porto Alegre. Disponível em: [https://www.jornaldocomercio.com/\\_conteudo/agro/2020/10/761466-brasil-produz-comida-para-alimentar-ate-1-6-bilhao-de-pessoas.html](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/agro/2020/10/761466-brasil-produz-comida-para-alimentar-ate-1-6-bilhao-de-pessoas.html). Acesso em 16.02.2022

G1. **Após novo recorde, Brasil encerra 2021 com 562 agrotóxicos liberados, sendo 33 inéditos.** Por Paula Salati. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2022/01/18/apos-novo-recorde-brasil-encerra-2021-com-562-agrotoxicos-liberados-sendo-33-ineditos.ghtml>. Acesso em 16.02.2022.

Agencia Publica – Repórter Brasil. **Bancada Ruralista retoma PL do veneno e vê oportunidade de resolver isso de uma vez.** Por Pedro Grigori. Disponível em: <https://reporterbrasil.org.br/2021/03/bancada-ruralista-retoma-pl-do-veneno-e-ve-oportunidade-de-resolver-isso-de-uma-vez/>. Acesso em 15.02.2022.

BRUNO, R. A. L. **A UDR e o Processo Eleitoral.** Travessia Revista do Migrante, São Paulo, v. 5, 1989.

Canal rural. **Câmara aprova projeto que facilita liberação de agrotóxicos.** por Agência Câmara. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/noticias/politica/camara-aprova-projeto-que-facilita-liberacao-de-agrotoxicos/#:~:text=A%20C%3%A2mara%20dos%20Deputados%20aprovou,se%20o%20prazo%20n%C3%A3o%20for>. Acesso em 18.02.2022.

CARSON, Rachel. **Primavera Silenciosa.** Ed. melhoramento. 2º edição. São Paulo, 1962.

CASTILHO, Alceu Luís. **Partido da Terra.** São Paulo: Ed. Contexto, 2012.

FAORO, Raimundo. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro.** Vol. 2. 14. ed. São Paulo: Globo, 1999.

FOLADORI, Guillermo. **Marxismo e meio ambiente.** Revista de Ciências Humanas, Florianópolis, n.25, p. 82-92, abril de 1999. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacf/article/view/23683/21275>. Acesso em 02.03.2022.

GRACIANO, M. C. **Frente Parlamentar Mista da Agropecuária (FPA) e a Política Fundiária do Brasil.** Universidade Federal de São Carlos – UFSC, 2017.

HORRI, A. D. **Contradições do capitalismo no campo: O uso de agrotóxicos e os desafios à saúde humana.** Disponível em [https://agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXIX\\_1/agb\\_xix1\\_versao\\_internet/Revista\\_AGB\\_dez2015-16.pdf](https://agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXIX_1/agb_xix1_versao_internet/Revista_AGB_dez2015-16.pdf). Acesso em 14.03.2022.

INSTITUTO NACIONAL DE CANCER MINISTERIO DA SAÚDE. Causas e Prevenções. **Agrotóxicos**. Rio de Janeiro: INCA. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/exposicao-no-trabalho-e-no-ambiente/agrotoxicos#:~:text=Agrot%C3%B3xicos%20s%C3%A3o%20produtos%20qu%C3%ADmicos%20sint%C3%A9ticos,2002%3B%20INCA%2C%202021>. Acesso em 17.02.2022.

ISTOÉ Independente. **Jader Barbalho no centro da propina de Belo Monte**. 7 de outubro de 2016. Disponível em: [https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Jader\\_Barbalho](https://pt.m.wikipedia.org/wiki/Jader_Barbalho). Acesso em 10/11/2019.

KALYVAS, A. **Democracia constituinte**. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ln/a/5MKxswsDwYTL3bLbWKhT99N/?lang=pt>. Acesso em 14.03.2022.

LIMA, M. S. **O Ruralismo enquanto elite política no Brasil: atuação parlamentar e limites à democracia**. Universidade de Brasília – UNB. Artigo, 2017.

LOBATO, S. M. R. **O silêncio como metáfora**. Universidade Federal do Paraná - UFPA, 2003.

LONDRES, F. **Agrotóxicos no Brasil: um guia para ação em defesa da vida**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Rede Brasileira de Justiça Ambiental; Articulação Nacional de Agroecologia, 2012.

MARTINS, M. M. **Os interesses orientadores do modus operandi das elites da Bancada Ruralista na Câmara dos Deputados do Brasil na 55ª Legislatura (2015 – 2019)**. Centro Universitário UNIEURO. Brasília – DF, 2017.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Exportações do agronegócio batem recorde em dezembro e no ano de 2021**. por Inez de Podestá. Disponível em: <https://www.canalrural.com.br/noticias/economia/exportacoes-do-agronegocio-brasileiro-batem-recorde-em-2021/#:~:text=As%20exporta%C3%A7%C3%B5es%20do%20agroneg%C3%B3cio%20alcan%C3%A7aram,7%2C24%20bilh%C3%B5es%20de%202020>. Acesso em 18.02.2022.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Relatório Nacional de Vigilância em Saúde de Populações Expostas a Agrotóxicos: agrotóxicos na ótica do Sistema Único de Saúde**. V. 1, tomo 2. Brasília – DF, 2018.

MINISTERIO DA AGRICULTURA. **Ministra diz que Brasil tem fertilizantes suficientes até o início da próxima safra, em outubro**: Tereza Cristina pediu tranquilidade e garantiu que o governo estuda alternativas para todos os cenários. Por imprensa@agro.gov.br, Publicado em 02/03/2022.. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/ministra-diz-que-brasil-tem-fertilizantes-suficientes>. Acesso em 12.03.2022

O GLOBO. **O perigo dos agrotóxicos**. Por Fernando Carneiro. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/noticias/institucional/o-perigo-dos-agrotoxicos-artigo-de-fernando-carneiro-em-o-globo/1554/>. Acesso em 17.02.2022.

BBC NEWS. **Passando a boiada: 5 momentos nos quais Ricardo Salles afrouxou regras ambientais**. Por André Shalders. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-54364652>. Acesso em 12.03.2022

PERES, F e MOREIRA, J. C. **É veneno ou é remédio? Agrotóxicos, saúde e ambiente**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

PINTO, A. R. S. e REIS, D. M. F. **Atuação da Bancada Ruralista na agenda socioambiental para a Amazônia brasileira**. Universidade do Pará – UFP. 2017.

EXAME,. **MPF-SC investiga arquivamento de multas ambientais por presidente do Ibama**. Por Vasconcelos Quadro. Disponível em: <http://www.exame.abril.br> Acesso em: 14 de outubro de 2019.

RIBEIRO, Darcy. **O Brasil como problema**. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, Brasília, DF: Ed. UnB, 2010.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. Ed. Edusp. 2<sup>o</sup> edição. São Paulo, 2005.

SANTOS, Milton. **Economia Espacial: Criticas e Alternativas**. São Paulo, Ed. da Universidade de São Paulo, 2007.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. Ed. Record 30<sup>a</sup> edição. São Paulo, 2000.

:

SIMIONATTO, Ivete e COSTA, Carolina Rodrigues. **Como os dominantes dominam: o caso da Bancada Ruralista**. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Temporalis, Brasília – DF, 2012.